

COMENTÁRIO À CONFERÊNCIA DO SÉRGIO BRITO

COMMENTARY ON SÉRGIO BRITO'S CONFERENCE

JOÃO JERÔNIMO MONTICELLI

Geólogo (IGc-USP, 1971), Mestre em Geotecnia (EESC-USP, 1984) e Presidente da ABGE em 2012-2013.

Os editores da RBGEA me convidaram para ser um dos revisores da Conferência feita pelo colega Sérgio N.A. de Brito, publicada nos anais do 5º Congresso Brasileiro de Geologia de Engenharia, realizado em São Paulo, no ano de 1987.

Resumidamente, a minha opinião aos editores foi a seguinte:

- I. O tema permanece atual e deve propiciar debate visando avanços para um nível mais elevado da Geologia de Engenharia;
- II. Trata-se de artigo histórico que sugiro ser publicado na íntegra, sem modificações, inclusive com Nota de rodapé ou Apresentação, pelos Editores da Revista, que explique a importância do resgate histórico do artigo. Recomendo a todos consultar o início do Capítulo 40, do livro GEA, da ABGE, onde há situação semelhante, ou seja, artigo do Sérgio Brito, publicado na íntegra, *in memoriam*. Cabe, apenas, fazer a diagramação, dentro dos padrões da Revista.

Alguns dias depois, ao comentar a minha avaliação com o colega Erik Wunder, um dos editores da Revista, ele me incentivou a estender um pouco mais os comentários, o que faço nos parágrafos seguintes.

A ABGE irá publicar (previsão para julho/2021) o livro “Investigações geológico-geotécnicas – Guia de boas práticas”, uma coletânea que atualiza sucessos editoriais da entidade, entre os quais o Manual de Sondagens e o Ensaio de Per-

da D’água sob Pressão – Diretrizes. A conferência feita pelo Sérgio, de título “Desafios atuais do Geólogo de Engenharia no Brasil”, agora republicada pela RBGEA, contém assuntos correlatos ao Guia, entre eles o mérito de mostrar que a atuação em GEA merece reflexão contínua e inseparável do questionamento das técnicas e metodologias provenientes do exterior, nem sempre adequadas ao meio físico e socioeconômico do nosso país. Como editor da coletânea, assumi o compromisso de escrever à ABGE um relatório onde apontaria assuntos relevantes que ficaram pendentes, ou merecem atenção nas futuras revisões do Guia ou dos livros que o compõem. Ao comentar com o colega Erik que iria abordar a Conferência do Sérgio no relatório citado, ele me sugeriu submeter tal relatório à RBGEA, permitindo sua disponibilização aos associados da ABGE e demais interessados no tema.

Sérgio sempre teve muito orgulho em se dizer “Geólogo de Engenharia”. Em minhas andanças por Belo Horizonte, nos encontramos em eventos ou nos finais dos expedientes, nossas tradicionais confraternizações. Em 1984, no Congresso Nacional da ABGE, em BH, eu sugeri e depois fui organizador e mediador da Mesa Redonda “Políticas Brasileiras de Grandes Obras”, tendo por palestrante Carlos Lessa, destacado jornalista nos anos de arrefecimento da ditadura militar. Sérgio, que coordenava outra Mesa no mesmo horário, me procurou para juntar as duas sessões, o que foi prontamente atendido por mim, apesar do posicionamento contrário dos organizadores do Congresso. O saudoso Tancredo Neves, governa-

dor de MG na época, estive na abertura do evento, graças à articulação do Sérgio e de seu irmão, então deputado federal.

Devo mencionar que, coincidindo com aquele Congresso, houve a votação (tarde e noite de 25/04/1984) da emenda constitucional do deputado Dante de Oliveira, para permitir eleição direta à Presidente da República. Na Praça da Rodoviária, em BH, um ato político contou com a presença de muitos colegas, que acompanharam pelos alto falantes discursos de políticos e, depois, a votação de cada deputado. Infelizmente a emenda por diretas, uma das maiores campanhas cívicas do Brasil, saiu derrotada.

Outras duas ocasiões merecem ser lembradas

No aniversário de 45 anos de ABGE (out/2013), Sérgio aceitou meu convite e fez um Depoimento de título "Imprevisto geológico em contratos EPC", publicado pela ABGE no livro "45 anos: perspectivas da Geologia de Engenharia e Ambiental e o papel da ABGE - Depoimentos". Nesse relato Sérgio retoma o tema da sua Conferência Especial de 1987 sobre o papel do Geólogo de Engenharia e defende a necessidade dos contratos previrem "Junta para Disputas", antes da judicialização e que os Imprevistos Geológicos sejam debatidos ao âmbito da geologia e por seus técnicos. O artigo passou a fazer parte, na sua íntegra, do Capítulo 40 do livro "Geologia de Engenharia e Ambiental" da ABGE (publicado em 2018), com o título "Imprevistos geológicos e perícias", sendo

a parte pericial a cargo do colega Leandro E. da Silva Cerri. Sérgio já havia participado como co-editor, junto com Antônio Manuel dos Santos Oliveira, da publicação pioneira da ABGE "Geologia de Engenharia", de 1998, que inspirou a revisão e atualização do livro de 2018, acima citado. Esse artigo do Sérgio foi indicado pelo colega Erik, juntamente com outras referências bibliográficas, ao Grupo de Trabalho da Comissão 25 da IAEG, que trata de "modelos de geologia de engenharia". Erik fez questão de endereçar a IAEG, inspirado no Depoimento do Sérgio, uma recomendação de inestimável valor metodológico: **"o Geólogo de Engenharia deve antecipar ocorrências que, mesmo não tendo sido identificadas nas investigações de campo, são reconhecidamente admissíveis naquele cenário geológico, surgindo daí o critério para contingenciamento e para avaliação do risco geológico."** (Negrito nosso).

A outra ocasião foi a participação de Sérgio em Mesa Redonda sobre "Investigações" no 14º Congresso Nacional da ABGE, no Rio de Janeiro, em dezembro de 2013. Sérgio, muito atarefado, havia declinado do convite, mas por minha insistência compareceu e brindou a todos com magnífica intervenção. Ainda me lembro de colegas dizerem que a ABGE deveria evitar sessões paralelas em seus Congressos, pois aquela mesa sobre Investigações merecia uma sessão exclusiva, dado o interesse do tema e a relevância dos participantes.